

Familiares da vítima acusam funcionários do Hospital Federal de Bonsucesso de terem negado o atendimento

Um motorista de aplicativo foi morto a facadas, na madrugada de ontem, em Bonsucesso, na Zona Norte. De acordo com informações preliminares, Alexandre Jorge Monteiro de Souza, de 40 anos, tentou buscar socorro no Hospital Federal de Bonsucesso, mas a emergência estava fechada. Sem atendimento, ele acabou falecendo dentro do carro em frente ao hospital. A Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros foram acionados, e o automóvel passou por uma perícia. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML). Imagens das câmeras de segurança de um estabelecimento localizado em frente ao hospital de Bonsucesso serão fornecidas a Polícia Civil. Elas registraram o exato momento em que Alexandre estaciona o carro para pedir socorro após ser esfaqueado



O pai e a mulher do motorista de aplicativo não se conformam com a omissão do hospital

MOTORISTA DE APLICATIVO ESFAQUEADO MORRE NA PORTA DE HOSPITAL

diversas vezes durante uma tentativa de assalto. De acordo com a família do motorista, funcionários da unidade hospitalar teriam negado o atendimento, já que a emergência estava fechada. Procurada pela reportagem do **DIA**, a assessoria do Hospital de Bonsucesso lamentou a morte do motorista de aplicativo e informa que ele não chegou a dar entrada na unidade. “De acordo com relatos de seguranças do hospital e do policial militar que estava próximo do local, o motorista foi encontrado já sem vida dentro do carro que conduzia, em frente ao HFB”, disse a assessoria. Alexandre trabalhava como Uber há dois anos. Segundo a esposa, Samila Souza, ele era muito conhecido na região onde foi encontrado morto. “Ele foi taxista du-

Assessoria do HFB diz que motorista não chegou a dar entrada na unidade



após ser esfaqueado, Alexandre Jorge Monteiro de Souza conseguiu dirigir até o Hospital Federal de Bonsucesso, onde estacionou o carro em frente à unidade, mas não recebeu socorro

Nenhum pertence foi levado

Samila Souza contou que o marido estava com dinheiro em espécie e nenhum pertence foi levado. “A única coisa que a gente notou de diferente é que o celular dele estava no banco de trás. Provavelmente, a pessoa tentou puxar e ele jogou dentro do carro”. A mulher do motorista também relatou que a facada no abdômen foi do lado esquerdo e por isso há suspeitas de que ele estava fora do carro. “Se fosse do lado direito, poderia ser alguém entrando ou um passageiro atrás porque ele não costumava deixar nenhum passageiro sentar do lado dele, mesmo antes da pandemia. Não tem outra explicação”. O pai de Alexandre, Lourival Monteiro Souza, disse que o filho estava muito ferido e que morreu dentro do carro por não ter tido forças para sair do veículo. “Ele só deixou o carro todo ligado e só conseguiu puxar o freio de mão”. Segundo a esposa, ele era homem trabalhador e um bom pai para os filhos. “Uma pessoa alegre, que quando tinha vontade de fazer algo, fazia na hora. Não tinha tempo ruim. Ele era bem forte e tinha muitos sonhos, mas agora acabou”, lamentou em meio às lágrimas. Alexandre deixa dois filhos, um de 14 e outro de 17 anos.

rante muito tempo. Parava justamente aqui porque tinha movimentação a noite toda, mas aparentemente o crime aconteceu em Ramos. Ele conseguiu dirigir de Ramos até aqui”. Em nota, a Uber disse lamentar “profundamente que motoristas parceiros sofram com a violência e brutalidade que permeiam nossa sociedade”. “Prestamos toda nossa solidariedade à família do motorista parceiro Alexandre Jorge Monteiro de Sousa neste momento tão difícil. A empresa permanece à disposição das autoridades para apoiar as investigações, nos termos da lei”, concluiu a Uber em nota.

CÂMERAS MOSTRAM VÍTIMA ESTACIONANDO O CARRO

‘Acho que foi negligência do hospital’, indigna-se a mulher do motorista

Imagens das câmeras de segurança de um estabelecimento localizado em frente ao hospital mostram o exato momento em que Alexandre Jorge Monteiro de Souza, de 40 anos, estaciona no local em busca de socorro. A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) investiga o caso. De acordo com a esposa de Alexandre, Samila Souza, técnica de enfermagem, funcionários do hospital teriam negado o atendimento, já que a emergência da unidade

está fechada. “Acho que foi negligência do hospital. Será que se chegar alguém aqui pra ser atendido agora, não terá nenhum médico? Ninguém veio se pronunciar, nem mesmo olhar o que aconteceu”, indignou-se. O vídeo mostrou uma viatura da Polícia Militar parando do outro lado da rua, quase uma hora depois do veículo da vítima encostar no portão do hospital. Os agentes saíram do carro para lanchar e só perceberam que havia um corpo dentro do carro em frente ao hospital após pessoas que estavam lá

dentro chamarem eles. Samila contou que estranhou a demora do marido para ir buscá-la no trabalho e que conseguiu localizar o marido graças ao GPS instalado no veículo. “Ele não se comunicava comigo há um certo tempo, aí acabei resolvendo ir ver até onde o GPS estava indicando. Fui caminhando na rua e avistei o carro parado e fui correndo. Pensei que ele tinha passado mal, mas quando cheguei perto, vi familiares dele perto do carro e perguntei o que estava acontecendo. Ele já estava morto, parado

na frente do hospital, que tinha uma placa imensa dizendo que não tinha emergência. Mas mesmo que não tivesse emergência, existem médicos aqui dentro, então por que não teve socorro?”, argumentou. E a técnica de enfermagem completou: “Os seguranças preferiram acionar uma patrulha da polícia a chamar um médico ou enfermeiro para prestar um primeiro atendimento. Tem relatos de que ele chegou aqui com vida e poderia ter sido salvo, e ninguém fez nada”.